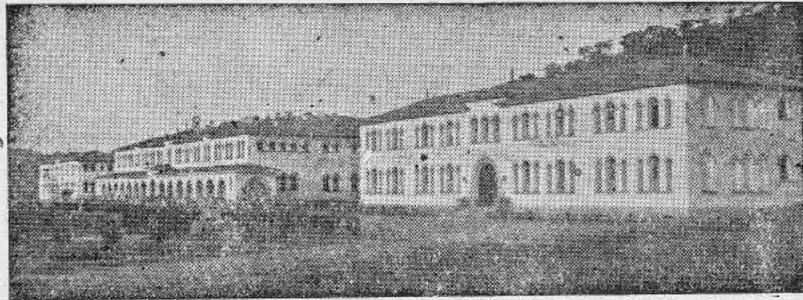


# O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO

XXXXXXXXXXXX



SECRETÁRIO

T. H. MATOS

XXXXXXXXXXXX

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES  
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VIII — São João de Petrópolis, Outubro de 1955 — N.º 104

O Dr. Newton Belleza, operoso e culto Superintendente do Ensino Agrícola, secundado pelo Dr. Paulo Silvado, Chefe da S.E.P. e seu substituto e pelo Dr. Roberval Cardoso, Chefe da S.A.E., está dando um impulso muito salutar e uma sábia orientação no setor do Ensino Agrícola.

Ainda agora, com a Circular n.º 22 55, feriu fundo um dos pontos mais delicados e importantes, das suas atividades, recomendando enérgicamente, a «PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS NA VIDA DAS COMUNIDADES RURAIS ONDE ESTÃO LOCALIZADAS», a fim de que passem a atuar nessas comunidades, como um dos seus órgãos naturais».

«O Cultivador» sente-se premiado divulgando essa recomendação, pois, justamente por suas páginas, tem sido publicados muitos dos esforços desta Escola Agrotécnica no sentido de solidarizar-se com o povo, principalmente da sua zona circunvizinha, seja na campanha de elevação do nível profissional e intelectual, seja nos seus momentos de aflição ou de tranquilidade, de tristeza e de alegria.

Sempre fomos e agora, estimulados pelas sábias recomendações dos chefes, mais seremos, contra qualquer tipo de «cortina», de ferro, de arame ou de encasulamento da escola dentro de suas paredes, de seus limites e de seus currículos, alheia à realidade, à vida ou ao clima social do meio, sustentando clima próprio, técnica própria e ideais diferentes, o com um quisto engravado no recesso do organismo, sem utilidade para ele e, pelo contrário, muitas vezes expelindo malignidades.

Nossa Escola tem se entrosado com ambiente em que vive, cheia de vontade de ser útil e agradável.

Sinão vejamos algumas de suas atividades extra-escolares:

- Realização da 9.ª Semana do Lavrador
- » » 7.ª » Feminina
- » » 2.ª » do Lavradorzinho
- » » 14.ª Exposição do milho e Produtos da Região
- » » 2.ª Exposição do Café.

Séde das Reuniões da Associação Rural de Santa Teresa;

Séde da Patrulha Moto-Mecanizada e do Fomento do Município; Publicação de O «Cultivador», com o lema «Mais para os lavradores do que para os doutores»; Distribuição de boletins sobre Higiene, Agricultura e Zootecnia; Concentração de escolares para festas cívicas;

Colaboração com as escolas no «Dia da Árvore»; Posto de Menta Gratuito; Distribuição de Sementes e Mudas; Consultório Gratuito para todos problemas rurais; Cinema e teatro públicos; Banda de Música de âmbito regional; Ponto preferido para visitas e excursões; Atividades esportivas e olímpicas; Auxílio mecânico em construções de estradas, colégios, campos de esportes, etc.; Assistência e colaboração à festas, funerais e atos religiosos e cívicos.

## O ÂMBITO DA ESCOLA

L. R.

# Conde AMADEU BARBIELLINI

Semelhante ao Jequitiba imenso, que derrubado pelo machado inconsciente tomba fragorosamente, ecoando de quebrada em quebrada, tombou, ceifado pela alfanque inexorável do destino, o Conde Amadeu Barbiellini, o grande amigo da agricultura.

Segunda notícia publicada em «Chácaras e Quintais», de 15 de setembro, faleceu em Santos, às 16 horas do dia 11 do mesmo mês.

Foi ele para a agricultura brasileira, como o jequitibá, rei das árvores, para a floresta.

Durante toda a sua vida útil, de 45 anos, dedicou-se inteiramente a causa da agricultura e dos agricultores, tendo

como tribuna, a popularíssima revista «Chácaras e Quintais», por ele mesmo fundada.

Popularíssima, porque fundada em 1909, nunca faltou uma vez até agora, sustentada não pelo interesse de dinheiro, mas pelo calor e pelo entusiasmo vivificantes do seu apaixonado fundador que, pessoalmente, mantinha a volunosa correspondência de seus assinantes, consultantes, consultores, amigos e admiradores, servindo gratuitamente de intermediário, não só de consultas, opiniões, reivindicações e divulgação, como também do intercâmbio de obras técnicas, sementes e plantas raras.

Esta Escola mesma, já obteve por seu intermédio a famosa Massala, uma árvore frutífera originária da África, que vem enriquecer nosso pomar.

Ainda agora, no número de junho foi publicada uma generosa reportagem sobre a nossa festa de formatura, solicitada diretamente pelo saudoso Conde Barbiellini. O Brasil perde um dos seus maiores, sinão o seu maior agricultor.

«O Cultivador», em nome do diretor, dos servidores, dos corpos docente e discente, apresenta profundos e sinceros pésames ao Brasil, às classes rurais, à Exma. Família e à «Chácaras e Quintais».

L. R.



## EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do “Espírito Santo”.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

### CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”  
Escola Agrotécnica  
São João de Petrópolis  
Estado do Espírito Santo

«É possível ludibriar à alguns por todo tempo, a todos por algum tempo, mas, não a todos por todo tempo».

Abrahão Lincoln

# O papel do Serviço Social Rural no soerguimento da classe agrícola

Prof. ARTHUR TORRES FILHO  
Presidente da  
Sociedade Nacional de Agricultura

Saber tirar da terra, sem esgotá-la, os produtos de subsistência — essa orientação segura para garantir o bem-estar rural. Para tanto conseguir-se, torna-se indispensável a difusão da instrução profissional agrícola desde a escola primária e de treinamentos levados ao rurícola, mediante programas intensivos.

Precisamos elevar a produtividade agrícola e, por conseguinte, o nível de vida das populações rurais. A assistência social, técnica e de crédito, dentro de diretrizes supervisionadas e que abranjam os diversos setores da economia agrícola nacional deverá ser feita com a agremiação livre dos produtores rurais através de suas entidades de classe.

Com a desarticulação que se verificou no trabalho agrícola em consequência da Abolição da Escravatura, coube à Sociedade Nacional de Agricultura, tendo a frente abnegados brasileiros, promover, a partir de 1897, o movimento de organização econômica e profissional da classe agrícola até que se desse a criação do Ministério da Agricultura, em 1909, pelo eminente estadista Nilo Peçanha. Entretanto, fôra preciso prosseguir sem descanso até que se conseguisse a articulação geral da classe agrícola, que esse foi o ideal pelo qual, sem desfalecimentos se devotaram os presidentes da Sociedade. Esse ideal, afinal, concretizou-se em 27 de Setembro de 1951 quando, dentro dos dispositivos do Decreto-Lei n. 8.127, de 24 de Outubro de 1945, as federações rurais lograram fun-

dar a Confederação Rural Brasileira, instalando-a em 27 de setembro. Concretizou-se o ideal da classe agrícola.

A partir desse momento, com o enquadramento dos produtores do campo em legítima entidade de classe, alcançava a classe agrícola a sua maioria, tornando-se possível promover a organização econômica dos produtores e, por conseguinte, o soerguimento da agricultura. Poder-se-á, de agora em diante, desenvolver, sob a égide da Confederação, larga campanha de educação e assistência às populações rurais.

A aprovação, pelo Congresso Nacional, do projeto de criação do «Serviço Social Rural», cuja execução será confiada à própria classe agrícola, através dos núcleos rurais distritais, das associações municipais, das federações estaduais e da Confederação Rural Brasileira, importa na prestação de ampla assistência rural, que, por certo será a verdadeira pedra angular do «regulamento da agricultura brasileira».

Será oportuno relembrar as seguintes palavras do grande pensador que foi Alberto Torres, no seu livro «O problema Nacional Brasileiro» — «À falta de capital, de trabalho organizado, de crédito, cumpre juntar-se a falta absoluta de uma «política nacional».

Façamos votos que o Serviço Social da Agricultura, alcançando seus objetivos, seja a alvorada da classe agrícola, despertando o reconhecimento do Brasil Rural.

Transcrito de «GLEBA» - Setembro, 1951

«O Cultivador» tem a finalidade de ajudar o lavrador, respondendo a todas as perguntas formuladas sobre as matérias divulgadas nas suas edições.

## Instruções para matrícula no Centro de Tratoristas

O funcionamento do CENTRO, tem por finalidade a formação de ARADÓRES-TRATORISTAS, conforme consta das Instruções expedidas em 8 de janeiro de 1953, aprovadas com Portaria n.º 24, de 13 de janeiro de 1953, do Sr. Ministro da Agricultura.

Cada turma receberá a devida instrução em práticas e teorias intensivas, durante o período de 14 semanas seguidas.

Os candidatos devem encaminhar seus pedidos de inscrição com bastante antecedência, a fim de serem chamados pela ordem cronológica de sua entrada.

Cada interessado apresentará os seguintes documentos:

- 1) certidão de idade, provando já haver completado 16 anos e não ser maior de 35;
- 2) certificado de alistamento militar ou de reservista, de acôrdo com a idade do candidato;
- 3) atestado de boa saúde física e mental passado por médico oficial. Com justificativa criteriosa aceitaremos atestado de médico particular, vindo com a firma reconhecida;
- 4) atestado de vacinação anti variólica;
- 5) diploma ou atestado de conclusão do 4.º ano primário;
- 6) duas fotografias, 3x4, tiradas de frente, recentemente;
- 7) CARTA DE APRESENTAÇÃO, do pai, patrão ou pessoa idônea, declarando responsabilizar-se pela conduta do candidato durante sua permanência nesta Escola. O candidato que não trouxer esta carta não será aceito na Escola.

.....  
Lúcio F. Ramos, — Diretor

### ENDEREÇO POSTAL :

Escola Agrotécnica do Espírito Santo  
São João de Petrópolis — E. SANTO

### ENDEREÇO TELEGRÁFICO :

AGRIENSINO

Santa Teresa — E. SANTO

*Um remédio trocado, dos muitos que estão sôbre a mesa e destinados a doenças diferentes, pode ser fatal para quem o toma. Aquêle que não sabe ler está sujeito a um desastre dessa natureza; alfabetizando-se, porém, terá eliminado a possibilidade da ocorrência de tais imprevistos.*

JACÍ RÊGO BARROS

# O INIMIGO DO BRASIL

RUBENS FALCÃO

Sempre é oportuno insistir no apêlo do Presidente da República às forças vivas da Nação para o combate ao analfabetismo. Esse apêlo, consubstanciado na fala radiofônica de 12 de outubro de 1954, está sendo reproduzido pelo Departamento Nacional de Educação através de cartas-circulares aos diretores de colégios, chefes religiosos e militares, presidentes de sindicatos e sociedades esportivas, donos de indústrias e proprietários rurais, para que todos cooperem instalando uma ou mais classes de alfabetização. Aliás, devemos reconhecer que a contribuição do voluntariado a Campanha de Educação de Adultos tem sido altamente proveitosa. Desde o instante em que lançou o Governo o empreendimento, esteve sempre presente, atuando dessa ou daquela forma, a sensibilidade patriótica, para a qual a existência de iletrados em o nosso território representa cicatrizes dolorosas no corpo gigantesco do País. De ponta a ponta deste colosso, que é o Brasil, chegava a notícia da instituição de um curso pelo voluntariado. Mas a colaboração, porventura, mais desinteressada foi a da imprensa. Parece que não houve jornal que deixasse de acolher, concedendo-lhes, por vêzes, lugar de honra em suas colunas, os editoriais e «slogans» de propoganda do movimento que foi chamado de «a segunda Abolição». Até mesmo as modestas fôlhas do interior, que se mantêm graças ao idealismo dos seus fundadores, reservaram espaço para aquela matéria. E, assim, chegou-se a contar em milhares de centímetros quadrados a metragem da publicidade em favor da causa redentora. Relebrando o fato, queremos homenagear esse grupo de abnegados profissionais que fazem do jornal, nos grandes e nos pequenos centros, aquilo que êle realmente deve ser — orientador da opinião — e nunca a vala da peçonha e do mal disfarçado despeito.

.....

Há um trecho da oração presidencial que merece ser reeditado. É aquele em que são convocados os brasileiros, em condições de participar

da batalha contra o inimigo do progresso e do bem-estar coletivo. Vamos «agir todos doravante» — exclama o Sr. Café Filho — como se o Brasil estivesse em guerra declarada ao analfabetismo. Se os diferentes círculos da iniciativa particular se dispuzerem realmente a dar, no caso, a contribuição de que são capazes, não vejo por que não se possa empreender uma ampla e eficiente dissiminação de escolas. E logo a seguir: «A esse respeito, milhares de brasileiros estão em condições de oferecer uma colaboração real, tanto mais nobre quanto mais espontânea. Muitos poderão, em seus próprios lares ou nos locais de trabalho, improvisar escolas de emergência, cada uma das quais será um front da grande batalha nacional». Adiante o Chefe do estado exorta «todos os cidadãos no sentido de se considerarem em regime de mobilização geral contra o analfabetismo e a deseducação», concluindo com estas palavras; «Cada um, que disponha de recursos ou de letras veja a cooperação que pode dar a este voluntariado, cujos resultados serão, um dia, motivo de orgulho para o nosso País perante o mundo e fonte de satisfação íntima para a consciência de todos os brasileiros, marcando, sem dúvida, o advento da verdadeira democracia e o início de uma era de vida digna e feliz para as elites e para o povo».

Secundando o apêlo do Presidente, o Departamento Nacional de Educação, que tem a superintendencia da Campanha, mostra-se atento e vigilante.



## Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e Varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — vendemos com exclusividade as famosas *Vacinas SN* contra os dois carbúnculos, as mais seguras — *Vacinas Ajfo-sa Hertape* que custam menos porque não necessitam de doses grandes — *Vacinas concentradas contra Reiva* — *Anti-merbina* — *Soros* de todas as qualidades — *Seringas Champion* — *Beuzocreol*.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

# H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E. E. Santo

Endereço Telegráfico — "VACINAS"

# ECONOMIA NORTE-AMERICANA E ECONOMIA BRASILEIRA

*Um economista, de alta posição na Administração do Presidente Eisenhower, declarou esta semana que, segundo estudos de longo alcance, deverá haver nos Estados Unidos, em 1965: 1) uma população de 190 milhões, isto é, 25 milhões mais do que atualmente; 2) um aumento de 3% na capacidade produtiva individual; 3) uma diminuição de 200 horas de trabalho anual para cada trabalhador; 4) uma produção nacional que será 40% acima da atual, medida pelos preços de hoje, e 5) um aumento de mais de 30% na receita nacional, per capita. O referido economista afirma que essas previsões, baseadas em dados conservativos, são razoáveis e prováveis.*

Transcrito do Boletim do Bureau Pan-Americano do Café, n.º 953

Em face desta notícia, perguntamos:

- a) O nosso Governo tem economistas capazes de realizar prognósticos tão seguros?
- b) A nossa economia está tão estável que os economistas possam basear-se nela para fazer tais prognósticos?
- c) Poderemos diminuir 200 horas de trabalho anual por pessoa, sem afetar a produção?
- d) Poderemos aumentar em 40% a nossa produção agrícola?
- e) O País poderá aumentar em 30% a sua receita?
- f) A nossa produção estará aumentando proporcionalmente ao aumento da população?

.....  
Infelizmente não se dá tudo isto. Segundo dados estatísticos, a produ-

ção brasileira está crescendo 30% mais do que a produção agrícola.

Nestas condições iremos fatalmente à fome, a não ser que importemos os produtos agrícolas do estrangeiro, como aliás, já estamos fazendo!

Mas se já não temos dolares para importar as cousas que ainda não podemos produzir, como vamos arranjá-los para importar feijão, banha, carne, arroz, batata, leite, trigo, manteiga etc?

Importando alimentos, o custo da vida subirá ainda mais e passaremos fome do mesmo modo.

Temos outro recurso fácil: Produzir mais!

O ponto fraco da nossa produção, é a rotina, principalmente a enxada!

Ninguém aguenta mais produzir com enxada, com a vida cara como está.

E quem insistir ainda, viverá como *píria*, ganhando mal e mal para comer polenta e andar descalço e remendado.

Chegou a hora de produzir com recursos mais eficientes como o arado, o cultivador, o tratôr, o adubo, a irrigação, os inseticidas...

Ou atualizar a agricultura para produzir mais, ou PASSAR FOME!

ESTE JORNAL FOI COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS DA ESCOLA AGROTÉCNICA DO E. S.

## ENSINO RURAL

Constatação recente evidencia a existência no país de escolas superiores de agronomia e veterinária em número capaz de atender às necessidades imediatas da economia rural. Já em relação ao ensino especializado do grau médio a situação é inversa. O número (de estabelecimento em serviço não dá vazão aos candidatos que, cada ano, neles desejam ingressar. Sobram vagas nas escolas superiores, enquanto faltam nas de grau médio. Não há como negar, pois, lógica, à recente deliberação de evitar, durante algum tempo, a criação de novas escolas superiores, pelo menos até atingir a saturação da sua capacidade didática. Em troca, todos os esforços deverão ser orientados no sentido de propiciar o aparecimento de novas escolas do grau médio e, também, a ampliação das existentes. As escolas médias, eis a conclusão alvareira, correspondem a uma exigência prática das mais sentidas da nossa produção rural. Além disso podem servir de caminho para a seleção de vocações, em número capaz de lotar, inteiramente, as vagas existentes nas escolas superiores

Transcrito de «Informação Agrícola»

## NOVA DIRETORIA PARA O Centro Cívico - Cultural GRAÇA ARANHA

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. S. que, tendo sido eleita em 18 de agosto de 1955, tomou posse nesta data a nova Diretoria do Centro Cívico-Cultural «Graça Aranha», que regerá os destinos desta entidade de 1955/1956, ficando assim constituída:

Presidente: *Hilario Pasolini*  
 Vice-presidente: *Dr. Argêo Lorenzoni*  
 Secretário Geral: *Alfredo Correia de Amorim*  
 Secretário: *Orlando Nascimento*  
 Tesoureiro: *Betmiro Perini*  
 Bibliotecário: *Victor Biasutti*

### Conselho Fiscal

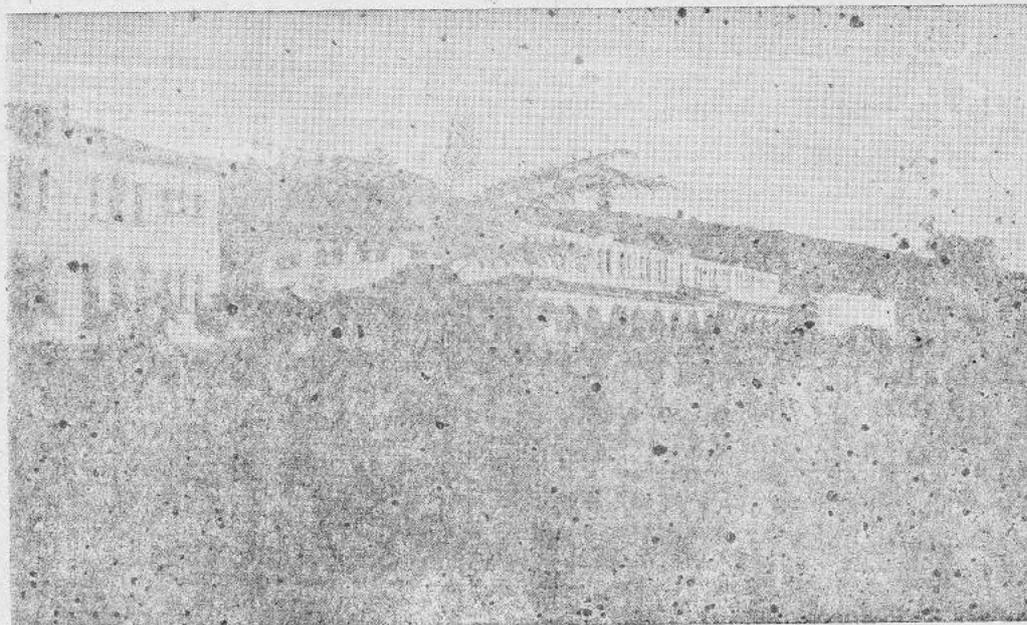
*Cesar Teixeira Leite*  
*Américo Pretti*

Valendo-me da oportunidade, apresento a V. S. minhas

*Atenciosas Saudações*

**ORLANDO NASCIMENTO**  
*Secretário*

Vista parcial  
 da  
 Escola  
 Agrotécnica  
 do  
 Esp. Santo



# COQUEIRO, uma fruteira de grande valor

Dr. Cândido S. Bittencourt

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

2) SOLO — O coqueiro requer solos profundos, férteis, frescos, com boa absorção de umidade e rico em matéria orgânica. Quanto à consistência, os solos devem ser arenosos férteis, ou mistura de areia e argila (silício-argiloso). Os solos argilosos, duros não se prestam bem a planta. A vantagem do solo ser profundo é que as águas das chuvas se infiltram mais facilmente, sendo retidas abaixo da terra mais tempo, sendo melhor aproveitada na época seca. Porém, deve-se rejeitar os solos que se encharcam com facilidade, pois nesses terrenos o coqueiro não se desenvolve bem. Os solos profundos evitam o encharcamento, além de facilitar o desenvolvimento das raízes.

Aconselha-se, sempre, ao adubar um coqueiro, usar adubação orgânica, principalmente pois o adubo orgânico melhora as condições do solo, fazendo com que este absorva e retenha mais, as águas da chuva.

Porém, não é todo terreno arenoso que serve para coqueiro; os terrenos arenosos altos não retêm umidade, que se escoam pelo solo a dentro, não sendo aproveitada pelo coqueiro. Os terrenos arenosos pobres, sem matéria orgânica, devem ser rejeitados, como também os terrenos secos e cheios de pedras.

O que acontece de interessante quanto ao desenvolvimento do coqueiro nos litorais, é pensar-se que esta planta produz bem em qualquer areia, pelo fato de se encontrar as maiores plantações de coqueiros à beira-mar; porém, como dissemos atrás, não é qualquer areia que serve para o coqueiro. A areia deve ser fértil, rica em matéria orgânica e suficientemente úmida. **PLANTAR COQUEIRO EM AREIA POBRE SEM MATÉRIA ORGÂNICA, SECA, É FRACASSO CERTO**, como aliás aconteceu em algumas plantações do litoral do Espírito Santo, para citar exemplo que conhecemos.

3) SEMENTE — O coqueiro se reproduz por semente. Esta é o próprio fruto, o côco, dentro do qual está a amêndoa, de onde sai o embrião, que dará origem a nova planta.

Cabe aqui uma consideração: quando se vai formar um coqueiral e se deseja que este seja só de coqueiros anões ou só de coqueiros grandes, ao comprar se a muda, deve-se ter o cuidado de

exigir do vendedor de mudas, que estas sejam só da variedade que se quer plantar, anão ou gigante. Isto porque, quando a muda está pequena não se pode distinguir (quem não tem prática) se se trata de muda de coqueiro anão ou grande; só depois que elas atingem um certo desenvolvimento. Se se vai comprar côcos em vez de muda, para produzir esta depois, também deve-se ter cuidado e exigir que os côcos sejam provenientes do coqueiro anão ou grande, conforme se deseja formar um coqueiral de anões ou gigantes.

Deve-se ter cuidado nesse ponto, porque, uma vez plantada a muda ou colocado côco na sementeira, perder-se-á um tempo precioso se se tiver que arrancar a muda por verificar que ela não era a que se queria. Além disso, em lugar fértil, com todas as suas exigências satisfeitas, o coqueiro vive para mais de 60 anos, devendo-se ter, portanto, o máximo cuidado ao comprar uma muda para plantar. Deve-se, procurar vendedores honestos e capazes.

Quem tem coqueiral já formado e vai produzir as suas próprias mudas para aumentar suas plantações ou mesmo vender mudas, deve selecionar os coqueiros de onde vai retirar os côcos que darão as mudas. Estes coqueiros devem estar produzindo em todo o seu vigor isto é, coqueiro não muito novo, nem muito velho, pois em ambos os casos não se pode fazer um julgamento da produção de cada um.

O coqueiro de onde se vai retirar os côcos, para plantar deve estar produzindo a mais de 2 anos, e com menos de 45 anos. Além disso, esses coqueiros devem ser bem produtivos e sem sinais de estar atacados por doenças ou pragas. Quanto ao côco, este deve estar bem maduro, com mais da metade da amêndoa cheia da «água de côco». Esta «água» tem importância porque servirá a muda nos primeiros meses de crescimento, pois, o embrião que está na amêndoa se serve dela, até que possa, com suas pequenas raízes, alcançar o solo da sementeira, de onde retirará os alimentos.

Não se deve usar, para a produção de mudas, côcos cheios completamente d'água ou sem ela, pois, em ambos os casos, não haverá boa germinação da muda.

Continua na página 9

# COQUEIRO, uma fruteira de grande valor

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 8

Os côcos devem ser bem formados e de bom tamanho; devem ser rejeitados os côcos pequenos, mal conformados, pois isso indica que o fruto se desenvolveu mal.

Ao colher o côco para muda, se se trata de coqueiro gigante, deve-se subir no mesmo para retirar o côco e baixá-lo devagar ao solo; não se deve deixar que eles caiam por si sós ou jogá-los de cima do coqueiro, pois, na queda, pode-se fraturar o embrião, prejudicando a futura muda.

Subindo ao coqueiro, retiram-se dos cachos os melhores côcos, os mais maduros, os quais darão as melhores mudas.

4) SEMENTEIRA — As sementeiras são feitas em terrenos arenosos, frescos, planos e parcialmente sombreados, recebendo, portanto, luz do sol. Deve-se evitar locais muito úmidos e onde não chega o sol. Também não deve ser muito seco, nem encharcado.

Aqui na Escola Agrotécnica, as sementeiras de coqueiros possuem um ótimo local pois este é parcialmente sombreado, fresco, terreno arenoso, bem drenado e com água perto. O solo para sementeira não precisa ser muito fértil, pois a muda vive muito tempo das suas próprias reservas da amêndoa. Nos períodos muito secos convem regar as mudas regularmente, para não faltar umidade a elas.

Para preparar a sementeira, ara-se e gradeia-se o local escolhido. Depois, abrem-se sulcos com o sulcador, a distância de 80 cms. um do outro. Dentro dos sulcos são colocados os côcos; estes devem ser inteiros, com cascas, e não, lascados ou descascados, pois está provado que a muda de um côco inteiro germina melhor.

Quanto à posição do côco na sementeira e a profundidade em que ele deve ficar enterrado, existem muitas controvérsias, achando alguns que se deve plantar o côco em pé, enterrado totalmente, outros achando que deve ficar deitado, etc. Aqui na Escola Agrotécnica tom-se usado o método de plantar o côco deitado, isto é, na posição horizontal e meio enterrado, ou seja 2/3 enterrado e 1/3 para fora da terra. Obteve-se, com este método, aqui na Escola, com o coqueiro anão, até 95% de germinação. Os autores que aconselham enterrar o côco totalmente, a 5 ou 10 cms. abaixo do nível do solo, acham que o côco descoberto seria muito castigado pelo sol. Mas, o local que temos

aqui na Escola é, como dissemos, bem fresco e sombreado parcialmente por bananeiras e palmeiras que existem por perto. Talvez seja bom enterrar todo o côco no caso do terreno ser muito batido pelo sol, quando ainda se aconselha fazer uma cobertura provisória, que se vai retirando à medida que a muda vai germinando. Depois que a muda germinou bem, deve-se retirar a cobertura, para que a muda se acostume com o sol. Deve-se, também, neste caso regar bem a sementeira.

Os côcos são colocados dentro dos sulcos a uma distância de 30 a 40 cms. um do outro se se dispõe de muito terreno para sementeira, ou então quase juntos, se o terreno da sementeira é pequeno. O espaçamento de 80 cms. entre fileiras permite os tratos à sementeira com o cultivador, pois a sementeira exige capinas e trato para que se formem boas mudas. Todo o mato que crescer entre as fileiras deve ser cortado.

5) ÉPOCA DE SEMEAR — A melhor maneira de se determinar a época de semear é levar em consideração a época do plantio da muda no local definitivo. A muda de coqueiro anão germina mais depressa do que a do coqueiro grande ou da praia. Quando o local definitivo, o terreno onde se vão plantar as mudas, é bom, profundo, fértil e bem drenado (não sujeito a encharcamento), pode-se fazer o plantio definitivo no início da época chuvosa ou pouco antes; desse modo, a muda receberá os benefícios das chuvas e não haverá perigo de encharcamento do solo se este é profundo e bem drenado.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

*A intimidade silente de uma carta é tão digna de respeito que as leis do Estado lhe conferem o direito da inviolabilidade. Aquêles que não sabe ler, no entanto, é o molador de sua própria correspondência, desde o momento em que pede a um companheiro para ler o que lhe foi relatado por escrito.*

JACI RÊGO BARROS



**Laurador...**

«Faça de O CULTIVADOR» seu auxiliar na lavoura por apenas Cr\$ 20,00 anuais.

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DA COMPETIÇÃO DE VARIEDADES E  
HÍBRIDOS COMERCIAIS DE MILHO EM MINAS GERAIS

Safra de 1954/1955

Híbrido ou Variedade	Média de 10 localidades em Kg. por Ha.
Minas 2 A — Granjas Reunidas — Viçosa (Arlindo)	2.720
Minas 2 A — Granjas Reunidas — Viçosa (Arlindo)	2.749
Escola Superior de Agricultura — Viçosa	3.045
Vita — Bm Jesús do Galho (Irmãos Vitarelli)	2.621
Minas 2 A — Afrânio Marques — Sete Lagoas	2.670
Agrocerec 3 A — Patos de Minas	3.315
Agrocerec 5 A — Ubá	3.036
Agrocerec 5 — Jacarezinho	3.305
Minas 2 A — Haroldo Araujo — Muriaé	2.021
Minas 1 A — Secretaria da Agricultura de Minas	2.780
Minas 1 A — Fazenda do Rosário — Ibirité	2.814
Variedade Comum da Zona	2.145
Catete da Secretaria de Agricultura de Minas	2.247
Diferença mínima significativa	347

# MATRICULA PARA 1956

A partir do dia 15 de Dezembro deste ano até 20 de janeiro de 1956, acham-se abertas as inscrições aos exames vestibulares para os interessados no ingresso nesta Escola em seus cursos.

A documentação para a inscrição é a seguinte:

## PARA O CURSO DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA:

- 1) Diploma do curso primário;
- 2) Certidão de idade;
- 3) Atestado de boa saúde e de capacidade física e mental;
- 4) Atestado de vacinação anti-variológica;
- 5) Cinco fotografias, 3 x 4 cm;
- 6) Requerimento, solicitando a inscrição do candidato, assinado pelo Pai, Mãe ou tutor, ou ainda pelo responsável.

Todos os documentos só serão aceitos com as firmas reconhecidas por tabelião.

Para os cursos de Mestría Agrícola e de Técnico em Agricultura, são exigidos os documentos acima mencionados inclusive o certificado de

conclusão do 2.º ano ginasial (para o curso de Mestría) e diploma do curso ginasial (para o Técnico).

Os candidatos maiores de 16 anos deverão apresentar certificado de alistamento militar.

A idade mínima é 12 anos, e a máxima, para o Iniciação, 16.

Os interessados podem dirigir-se à Diretoria da Escola, por carta ou telegrama, ou melhor, pessoalmente, que serão atendidos com a toda solicitude.

Nosso endereço para cartas: Escola Agrícola do Espírito Santo — São João de Petrópolis — Espírito Santo.

Telegramas: AGRIENSINO - Santa Teresa. Espírito Santo.

Temos também telefone de LIGHT, que é São João 3.

Após várias reuniões com dirigentes e técnicos do Ministério da Agricultura, visando à maior participação do clero nas campanhas agrícolas, os arcebispos e bispos que participaram desses entendimentos, em número de dezesseis, decidiram espontaneamente, enviar a seguinte e significativa mensagem ao presidente Café Filho:

«Nós, Bispos brasileiros presentes ao encontro promovido pelo Senhor Ministro da Agricultura, Dr. Bento Munhoz da Rocha, para, juntamente com os técnicos desse órgão governamental, estudar problemas ligados à vida rural do país dirigimo-nos a V. Excia. pedindo a atenção do Chefe do Governo para o que passamos expôr:

Temos a convicção de que quaisquer medidas que se adotem com o fim de melhorar o rendimento das atividades do Ministério da Agricultura devem ser fundamentadas na existência de quadros técnicos suficientes, em número e qualidade, para levar a bom termo os programas governamentais nos setores da pesquisa, da experimentação, do ensino, do fomento e defesa da produção agropecuária. Mas esses programas só estarão completos, atingindo a plenitude de seus objetivos econômicos e sociais, na medida em que puderem ultrapassar o campo restrito e especialização técnico-científica, transbordando dos institutos e laboratórios para produzir frutos que beneficiem a quantos empreguem seus esforços no amanho da terra. É, na verdade, em função do homem — do agricultor e sua família — que deve atuar o Ministério da Agricultura, não mais permitindo que o lavrador permaneça à margem do extraordinário progresso da época em que vivemos. E, para isso, ainda não se adotaram, na escala requerida, os métodos de levar ao campo as idéias e possibilidades de melhoria geral do padrão de vida de suas populações.

Nada mais pretendemos que nos aliarmos aos órgãos governamentais responsáveis para, num congraçamento amplo, e através de ação social metodizado, dentro de objetivos comuns, nos colocarmos a «serviço do homem», e não apenas da produção. Esse o sentido da colaboração que oferecemos à obra do Ministério da Agricultura.

Não é sem sacrifício que já estamos desenvolvendo esse trabalho comum de amparo às po-

## DECISIVO APOIO DOS BISPOS RURALISTAS À AÇÃO TÉCNICA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ALTA COMPREENÇÃO DA IGREJA FACE À SITUAÇÃO DOS AGRÔNOMOS E VETERINÁRIOS — SIGNIFICATIVA MENSAGEM ENVIADA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

pulações rurais E no convívio com os técnicos desse Ministério temos apreciado, seu esforço meritório, quase sempre mal recompensado. Daí o nosso aplauso a medidas como a recente concessão da gratificação de 40% para esses técnicos, ao mesmo tempo que apelamos para V. Excia. no sentido de reexaminar o ato que limitou essa con-

cessão aos agrônomos e torná-la extensiva aos veterinários, como seria de justiça.

É notório que esse órgão do governo precisa de quadros bem maiores de agrônomos e veterinários, aos quais incumbe, não somente investigar as possibilidades de melhoramento da produção agropecuária e traçar diretrizes para o seu fomento e defesa, mas também dar assistência técnica e educativa às populações rurais sobretudo aos pequenos agricultores. No desempenho desta última função, que comporta aspectos múltiplos e complexos, é que a Igreja se impõe o dever de colaborar, fiel aos princípios de ação social que se traçou».

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1955.

- Dom José Medeiros Delgado, Arcebispo do Maranhão
- Dom Manoel D'Eboux, Arcebispo de Curitiba.
- Dom José Newton Batista de Almeida, Arcebispo de Diamantina.
- Dom José Távora, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro.
- Dom José Otavio Aguiar, Bispo Auxiliar de São Luiz.
- Dom João Muniz, Bispo da Barra.
- Dom Elizeu Mendes Bispo de Mossoró.
- Dom Avelar Brandão, Bispo de Petrolina.
- Dom Carlos Coelho, Bispo Auxiliar de Niterói.
- Dom Claudio Colling, Bispo de Passo Fundo.
- Dom Inocêncio Ingelke, Bispo de Campanha.
- João de Souza Lima, Bispo de Nazaré da Mata.
- Fernando Gomes, Bispo de Aracajú.
- Dom Eugênio Salles, Bispo Auxiliar de Natal.
- Dom José Adelino, Bispo de Caicó.
- Dom Miguel Corolli, Prelado de Guamá.

Transcrito de INFORMAÇÃO AGRÍCOLA de 9/55.

- 1 - A igreja na solução dos problemas do ensino Agrícola e veterinário
- 2 - O Clero cooperará para dinamizar o associativismo rural e o cooperativismo
- 3 - O vigário fomentará maior intercâmbio entre o povo e os técnicos locais
- 4 - A igreja ajudará através do púlpito, a desencorajar, ao máximo o êxodo rural
- 5 - A Igreja assegurará seu mais amplo apoio aos serviços de informação agrícola.

## LARANJA DA BAHIA

Afrânio Peixoto

Vim visitar minha conterrânea, uma laranjeira da Bahia, aqui exilada, em Magnolia Avenue, Riverside, honrada por êstes americanos, que sabem do que lhe devem, 100 milhões de dólares por ano, de sua descendência, as laranjeiras da Califórnia.

Com efeito, William Saunders, em 1873, enviou, da Bahia, por intermédio do Ministério da Agricultura, em Washington, duas pequenas laranjeiras, a Mrs. Elisa C. Tibets, de Riverside, Califórnia. Eram de «umbigo» e como passaram por Washington, daí o nome pelo qual é conhecida a espécie, nos Estados Unidos, «Washington Navel». Mas, na realidade, era «umbigo, da Bahia», o qual ninguém contesta. Uma delas vingou e foi mãe dos enxertos californianos: está cercada de uma grade de bronze, com uma placa comemorativa, o mais proveitoso imigrante vindo aos Estados Unidos... Dá ainda frutos, mais doces e maiores do que os das filhas e netas. Uma parenta próxima está aqui perto, no pátio de Glenwood Mission, Inn, Riverside, reenxertada em 74 pelo Departamento do Interior e aqui replantada pelo Presidente Roosevelt, em 8 de maio de 1903. Que honra!

O clima e a terra tornaram menor o fruto e mais ácido, contudo sem caroços. Na Bahia era pomo de ouro, laranja de artista; aqui é pomo que dá ouro, laranja industrial.

A laranja é um dos encantos do mundo.

Já estava na mitologia: os pomos preciosos guardados por dragões, no jardim das Hespérides, além do Oceano, seriam laranjas. Já estão na Bíblia: «fruto doce» é o meu colo, diz a esposa do CÂNTICO DOS CÂNTICOS, a quem diz

o amado, «o cheiro de tua boca é como o dos pomos», «pomos de ouro» dizem os provérbios. Não seriam macãs, que não são de ouro.

Eram da China. Os árabes trouxeram a laranja amarga, essência e confeitaria, ao Mediterrâneo, no século VIII. Só os portugueses trouxeram a laranja doce, do Oriente à Europa, à África, à América. Por isso, ainda hoje, nos países muçulmanos da Ásia se chama à laranja «portugan» e, na Itália atual, «portugalli»... (Como pêssegos vêm de pomo persico, como «damascos», de pomo de Damasco...). Logo lhe descobriram o prestígio, já no século XVI: as naus que demandavam o Oriente recebiam carga de laranjas, em Cabo Verde e Costa da Guiné, onde haviam feito pomares de laranjeiras e, com isso, evitaram a peste náutica, do escorbuto... Descobriram, nossos pais, as vitaminas.

Transplantada para o Brasil, logo nos primeiros tempos—pois o bacharel de Cananéia tinha laranjeiras; Nóbrega e Anchieta as denunciavam, ia no Colegio da Bahia...

Na Bahia deu-se a «mutação»: a laranja da China, a laranja de Portugal, naturalizou-se brasileira, laranja da Bahia.

Cresceu, perfumou-se, açucanou, perdeu os caroços, ganhou o umbigo: como a Virgem bendita entre as mulheres, laranja da Bahia, bendita entre as laranjas.

Vim do Brasil, da Bahia, do Cabula, trazer às parentas americanas, em Riverside, na Califórnia, nos Estados Unidos, a saudação de orgulho, das suas parentas brasileiras... Demos alguma coisa a um rico mundo, alguma coisa que o enriquece... E não é sem razão que pensemos, o que nos dão—ascensôres, geladeiras, ventiladores, máquinas industriais, técnicos sanitários, Longtlow, Emerson, Hartt, Maury, Branner, Derby... sejam retribuição...

Extraído de «Viagem Sentimental», de Afrânio Peixoto, S. Paulo, Prto Alegre, Brasil, Ano 1944  
Transferido do Boletim da União Panamericana - Março de 1946